



## Trabalhos Científicos

**Título:** Agenesia Dentária Na Infância: Revisão De Literatura

**Autores:** ANA CARLLA SOARES DE ASSIS (FACULDADES DE SAÚDE SANTO AGOSTINHO), MAXUELL NUNES PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA), BRENDA DE SÁ REIS (FACULDADES DE SAÚDE SANTO AGOSTINHO), ARIANE PEREIRA SANTANA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA), LUCAS VIANA ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA)

**Resumo:** INTRODUÇÃO A agenesia dentária (AG) é uma das anomalias congênitas mais comuns. É caracterizada pela ausência de um ou mais dentes na mandíbula. Ela pode ocorrer como parte de uma síndrome genética ou de maneira isolada, não-sindrômica. OBJETIVO Revisar acerca da agenesia dentária na infância. MÉTODOS Foi realizada uma busca no PubMed, usando as palavras-chave: “tooth agenesis in children”, nos últimos 5 anos, encontrando-se 754 artigos. Após serem submetidos à critérios de exclusão como local da pesquisa e relevância do tema, foram escolhidos aleatoriamente 10 trabalhos. RESULTADOS Os estudos demonstraram que as mutações relacionadas com AG estão localizadas nos genes MSX1, PAX9 e AXIN2, considerados marcadores de risco para neoplasias na vida adulta, como câncer colorretal e câncer epitelial de ovário. Além disso, afirma-se que diferentes combinações nas mutações geram fenótipos distintos de anomalias dentárias, sugerindo, assim, o envolvimento de genes com penetrância incompleta e expressividade variável aliado a fatores ambientais como exposição materna ao vírus da rubéola, exposição a talidomida e agentes antineoplásicos, além de radioterapia na cabeça/pescoço durante a odontogênese. A pesquisa evidenciou, também, que a AG é uma característica clínica de displasia ectodérmica, fenda labial e/ou palatina, síndrome de Down e síndrome de Van der Woude. Por sua vez, ela também pode apresentar-se isolada, sendo a falta de dentes o único achado clínico aparente. No geral, AG não-sindrômica é a causa mais comum de dentes congenitamente ausentes, e pode ser esporádica ou familiar. A presença de espaçamento incomum na dentição de uma criança durante uma consulta de rotina deve levar o pediatra e o dentista a suspeitar de AG. CONCLUSÃO A AG tem impacto psicossocial, financeiro e limitações funcionais para o paciente, sendo essencial que haja um cuidado colaborativo entre todos prestadores de cuidados de saúde, principalmente dentistas e pediatras, ressaltando a importância de realizar exame físico completo.